



FORMAÇÃO DO LEITOR NA ERA DIGITAL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE SUA ABORDAGEM NO ENSINO MÉDIO

Bibiana Zanella Pertuzzati¹

Ana Paula Teixeira Porto²

A leitura é uma prática social indispensável para o convívio em sociedade, principalmente, por oportunizar a formação humana, o desenvolvimento de novas formas e ver e estar na sociedade e compreender o mundo em que se vive. É um processo natural que ganha novas dimensões com o advento da cibercultura. Assim, com o advento da tecnologia digital, pode-se dizer que a leitura vive uma nova fase por não estar centrada apenas na leitura de textos impressos, mas sim, por estar envolta nos mais diversos suportes eletrônicos que incitam a leitura imersiva e ubíqua, como explica Santaella (2004).

Ao pensar no contexto educacional do século XX para o XXI, é notória a presença de muitas mudanças tecnológicas, principalmente a circulação de novas mídias digitais pelos aplicativos dos aparelhos eletrônicos, que, por sua vez, compartilham informação do mundo todo, a todo momento, para todos que tem acesso a esses recursos. Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), aprovada para o ensino médio, orienta que os professores devem adequar-se a esses novos gêneros e recursos que circulam nas redes, a fim de fazer com que a formação leitora dessas mídias proporcione aos estudantes conhecimentos sobre as novas linguagens e suas tecnologias, ampliando-lhes as habilidades leitoras.

Tendo em vista a relevância da leitura para a formação discente, é possível afirmar que não há possibilidade de formar estudantes leitores sem lhes oportunizar acesso à leitura e uma formação leitora qualificada. Isso porque, conforme Vera Teixeira de

¹ Graduada em Letras Língua Portuguesa, Mestre em Letras: Literatura Comparada. Acadêmica do Curso de Fisioterapia da URI-FW e bolsista de Iniciação Científica de fomento CNPQ. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen. E-mail: bpertuzzati@gmail.com

² Mestre e Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora orientadora do trabalho, docente dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Frederico Westphalen. E-mail: anapaulateixeiraporto@gmail.com

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



Aguiar e Maria da Glória Bordini (1993, p. 10-11), do ponto de vista histórico, há, além do predomínio do código escrito, uma discrepância social entre sujeitos alfabetizados e não alfabetizados. Ou seja, se todas as pessoas tiverem acesso à uma formação leitora de qualidade, essa disparidade não ocorrerá. Há assim uma função social da leitura: a de formar sujeitos com maiores chances de ascensão social.

Nesse escopo, quando se pensa em formação do leitor na era digital, é válido analisar o perfil dos leitores, isto é, dos estudantes que estão na formação básica. Lucia Santaella (2004), apresenta o leitor ubíquo, um tipo de leitor que não se mostra paralisado na frente da tela de um computador, mas que apresenta capacidade de se mover e conectar-se entre as mais variadas telas e dispositivos. Dessa forma, compreende-se que os estudantes que hoje frequentam o ensino médio são leitores das telas, vivem conectados ao mundo digital e por isso não podem ficar na posição de sujeitos passivos, e, por esse motivo, caracterizam-se como leitores ubíquos.

Quando se pensa no contexto educacional brasileiro, percebe-se que há permeado nesse cenário problemas desencadeados a longo prazo que dificultam cada vez mais a situação quando se tenta extingui-los. Dessa forma, na busca de encontrar alternativas para melhorar esse impasse educacional, novas metodologias que visam a uma educação inovadora começaram a ser pensadas e já são conhecidas e praticadas por algumas instituições escolares.

De acordo com Lilian Bacich e José Moran (2018), a expansão da tecnologia digital móvel gera contínuas mudanças sociais em diferentes contextos. Isso inclusive se refere à formação do leitor literário, tendo em vista que com as novas práticas de linguagens, o educador vê-se na obrigação de repensar sua prática docente, a fim de garantir a formação sólida ao leitor da era digital. Assim, de acordo com os autores, deve-se voltar o olhar para as metodologias ativas, como o “ensino híbrido” e a “sala de aula invertida”, “aprendizagem baseada em problema”, bem como outras possibilidades de metodologias ativas, pelo fato de que estas tratam-se de “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (BACICH; MORAN, 2018, p. 4).

À vista disso, compreende-se que as práticas mediadoras de leitura são, em primeira instância, alternativas metodológicas, ou seja, estratégias de como ensinar a ler e a compreender textos para que o estudante seja um sujeito capaz de realizar todos os

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



tipos de leituras e apto a ampliar seus conhecimentos a partir daquilo que lê independentemente da plataforma e do tipo de texto. Pode-se afirmar, nesse sentido, que as práticas mediadoras de leitura moldam-se ao longo dos anos, isso porque, com as transformações sociais, o campo da educação não pode ficar estanque. Ao comparar a sociedade antiga e a atual, é notório que as práticas mediadoras de leitura atuais precisam envolver conhecimentos teóricos e práticos acerca das mídias digitais, por exemplo, pelo fato de elas estarem presentes na sociedade, diferentemente da sociedade antiga que não constava desses recursos midiáticos.

Nessa perspectiva, defende-se a ideia de que as práticas mediadoras de leitura, para adequar-se a esses pressupostos, precisam estar associadas a alguns elementos fundamentais: as metodologias ativas, o uso de tecnologias digitais e as práticas baseadas na interação entre momentos presenciais e a distância. Esses fatores parecem indicar caminhos promissores para pensar em práticas mediadoras de leitura para a atualidade quando se vê urgente a necessidade de novos meios de envolver os alunos no ato de leitura proficiente.

Quando se pensa em práticas mediadoras, compreende-se que toda elaboração de planejamento didático deve ser pensada visando a aprendizagem dos estudantes. Por isso, considera-se de extrema relevância o papel do docente na aplicação das práticas mediadoras de leitura, haja vista que são eles os facilitadores do conhecimento, que precisam ser leitores para incentivar os estudantes a também gostarem de ler, que devem conhecer o perfil da turma para elaborar atividades e propor leituras adequadas para uma melhor formação leitora. Além disso, essas possibilidades de ampliar a competência leitura exige manter os professores atualizados, a fim de estarem sempre atentos sobre as mudanças na educação e saber transmitir aos alunos o conteúdo teórico e prático de forma adequada.

Nesse sentido, reitera-se que as práticas mediadoras de leituras são metodologias de ensino-aprendizagem que envolvem professor e alunos, se fundamentam na construção de cada item indispensável para a concretização da proposição (temática da proposta; público-alvo; objetivos; descritores; metodologia; procedimentos; recursos; atividades e avaliação) e servem para possibilitar aos estudantes uma formação de leitores/cidadãos de qualidade. À vista disso, salienta-se a importância de uma prática de mediação de leitura ser pensada e elaborada de acordo com o perfil da turma e visando uma formação

crítica-reflexiva-humanizadora dos estudantes. Ademais, quanto a formação leitora dos estudantes do século XXI, acredita-se que os alunos devem participar ativamente das aulas, mostrarem-se capazes de identificar problemas, exporem ideias, proporem soluções, isto é, não ficarem estagnados diante da aquisição do conhecimento e sim serem ativos.

Dessa forma, acredita-se que a inter-relação da leitura, literatura e mídias digitais contribuem significativamente para a formação do leitor na era digital, haja vista que o aluno continuará realizando práticas de leitura, só que em suportes que ele apresenta mais afinidade. Além disso, entende-se que o estudante terá mais contato com diversos tipos de leituras, já que eles poderão realizar atividades práticas com linguagens contemporâneas, como as *playlists*, *fanfics*, *memes* e *fanzines*, abordadas na BNCC e, que circulam nas mídias a que os estudantes se conectam.

Por fim, ratifica-se a explanação de Rui Fava (2018) quanto à necessidade de as escolas brasileiras “acordarem” para o uso de tecnologias e mídias, uma vez que se compreende que seu uso é um aliado tanto no que se refere à formação do leitor na era digital, quanto no que tange a práticas das outras áreas do conhecimento. Outrossim, a pretensão deste trabalho visa a mostrar que o uso das tecnologias e mídias digitais pode colaborar para a formação do estudante na formação básica, inclusive no fomento à leitura literária – uma leitura cada vez mais importante nestes tempos atuais e, por isso defende-se sua utilização nas práticas de mediação de leitura.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Era digital. Práticas mediadoras. Ensino médio.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018.

FAVA, Rui. **Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil**. Porto Alegre: Penso, 2018.

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.**
São Paulo: Paulus, 2004.